

Confiança no futuro: executivos brasileiros estão mais otimistas

Alinhados com as pautas que regem discussões globais, CEOs brasileiros mostram que estão preparados para superar os desafios e conduzir uma agenda de crescimento sustentável

Charles Krieck, presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul

Jean Paraskevopoulos Neto, sócio-líder de Clientes e Mercados da KPMG no Brasil e na América do Sul



Entre 28 de junho e 30 de julho de 2021, a KPMG entrevistou diferentes líderes empresariais para o estudo KPMG 2021 CEO Outlook. Os respondentes atuam em organizações de 11 setores-chave da indústria: Gestão de Ativos, Automotivo, Bancário, Consumo e Varejo, Energia, Infraestrutura, Seguros, Life Sciences, Manufatura, Tecnologia e Telecomunicações.

Neste ano, foram consultados 50 CEOs brasileiros; 260 sul-americanos – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela; e 1.325 do grupo intitulado Core Countries – integrado pelos seguintes países: Alemanha, Austrália, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão e Reino Unido.

É no retrato traçado a partir dos insights das lideranças brasileiras que vamos basear este artigo.

O primeiro ponto que destacamos é o otimismo: 82% dos CEOs brasileiros acreditam que o pior da crise já passou e estão confiantes na recuperação da economia nacional. Tão confiantes que 36% deles projetam um crescimento de até 5% ao ano para as empresas em que atuam, pelos próximos três anos.

Em relação às estratégias e aos riscos ao crescimento, 18% estão interessados em operações de fusões e aquisições (M&A); 30% pretendem buscar o crescimento orgânico; e idêntico percentual (30%) acredita que o melhor caminho a seguir será a construção de alianças estratégicas.

ESG e transformação digital

Outro ponto interessante diz respeito às pautas de meio ambiente, responsabilidade social

e governança (ESG, na sigla em inglês). Estas avançaram muito desde o começo da pandemia. No estudo, 76% dos executivos brasileiros dizem querer preservar os ganhos de sustentabilidade obtidos durante a crise.

Além disso, 64% reconhecem que os investimentos em inovação devem ser priorizados para assegurar o crescimento dos negócios. Por isso, pretendem priorizar a digitalização e a conectividade de suas áreas funcionais. Em paralelo, 64% dos CEOs brasileiros mostram-se mais propensos a investir na aquisição de novas tecnologias do que no desenvolvimento das habilidades digitais de seus profissionais.

Em um mundo mais digital, a segurança cibernética é percebida como fator bastante sensível. Neste campo, os brasileiros parecem bem confiantes: 82% afirmam estar preparados ou muito bem-preparados para enfrentar um *cyber attack*; no grupo dos *Core Countries*, apenas 58% deram a mesma resposta.



Charles Kriek



Jean Paraskevopoulos Neto

CEOs brasileiros



82% acreditam que o pior da crise já passou



36% projetam um crescimento de até 5% ao ano para as empresas em que atuam



64% reconhecem que os investimentos em inovação devem ser priorizados



64% estão preferem adquirir novas tecnologias em vez de investir nas habilidades digitais dos colaboradores



Segurança cibernética

82%

dos CEOs brasileiros afirmaram estar preparados ou muito bem-preparados para enfrentar um *cyber attack*

Estes dados nos fazem concluir que cada vez mais é fundamental cuidar das pessoas e proteger o meio ambiente, e as organizações estão sendo protagonistas nessa nova ordem. Esta não é só uma questão de retorno financeiro ou de competitividade. A construção de valor das marcas é interessante para os acionistas e questão de sobrevivência para todos, mas também está alinhada com um propósito maior perante a sociedade.

O valor do propósito corporativo

Mais da metade (58%) dos CEOs brasileiros tem o objetivo de incorporar os propósitos das organizações que lideram a tudo o que fazem, visando à criação de valor a longo prazo para todos os stakeholders.

Eles também estão bastante cientes de seu papel na manutenção da reputação das empresas: 70% deles estão dispostos a ter seus ganhos vinculados a métricas de confiança.

Ainda como reflexo das mudanças acarretadas pela pandemia, 76% dos líderes brasileiros pretendem valorizar cultura e políticas voltadas a propiciar um melhor equilíbrio

entre vida profissional e pessoal dos funcionários.

Ajudar o País? Sim

Para 88% das lideranças brasileiras, é fundamental que os governos se unam à iniciativa privada para reduzir os impactos das mudanças climáticas. Na visão dos CEOs que atuam no Brasil, as empresas dispõem de recursos humanos e econômicos que podem fazer a diferença em benefício da coletividade.

O Brasil de 2020 e o Brasil de 2021

Algumas mudanças sutis podem ser percebidas entre as respostas obtidas dos participantes brasileiros em 2020 e na versão atual, de 2021.

Em relação à confiança, por exemplo: hoje, 86% dos executivos demonstram confiança no crescimento do setor em que operam, contra 76% registrados no ano anterior.

Já a expectativa de crescimento para as organizações que lideram teve um ligeiro declínio, de 92% para 88%.

Dentre os fatores que podem ameaçar o crescimento das empresas

nos próximos três anos, 22% dos brasileiros mencionam as falhas na cadeia de suprimentos como preocupação prioritária. Como o assunto sequer foi citado em levantamentos anteriores, podemos deduzir que seja reflexo direto dos imprevistos e das mudanças decorrentes da pandemia.

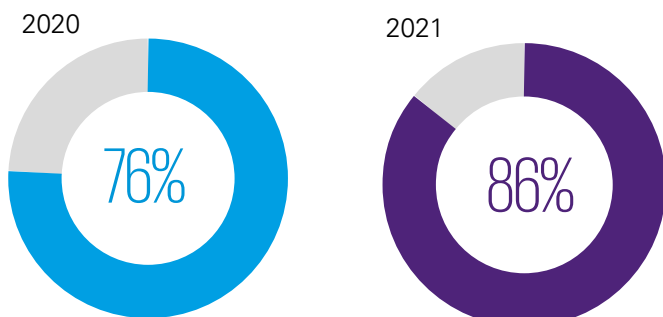
Os investimentos em inovação, fortemente impulsionados em 2020 pelo contexto de quarentena, que trouxe maior necessidade de comunicação e interação digital, eram prioritários para 70% dos entrevistados em 2020; agora, esse percentual é de 64%. Também houve uma pequena redução no percentual de executivos que consideram prioritário "sair na frente" em termos de inovação: eram 78% em 2020; agora, são 72%.

O que cresceu significativamente foi a parcela de executivos que afirmaram estar bem-preparados para um ataque cibernético: em 62% no ano passado e agora são 82%.

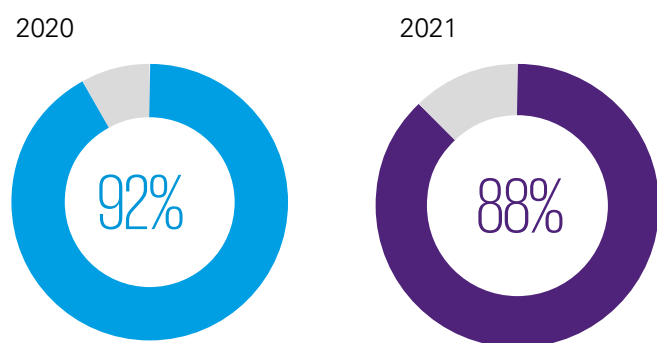
Em relação à reputação, mais de 70% dos CEOs, em 2020 e 2021, afirmaram estar dispostos a desinvestir uma parte lucrativa do negócio caso esta comprometa a boa imagem e reputação da empresa,



Expectativa de crescimento para o setor em que operam



Expectativa de crescimento para as empresas que lideram



e 22% pensam em investir mais de 11% das suas receitas em ações que tornem as organizações mais sustentáveis.

Atrair talentos de gerações mais jovens é uma medida relevante na visão de 26% dos respondentes do estudo atual; em 2020, essa prioridade foi elencada por apenas 12% dos participantes.

Um futuro promissor

Como se vê, o tom das lideranças brasileiras é de otimismo em relação ao futuro de suas empresas, dos setores em que atuam e da economia nacional. Também se percebe que eles estão atentos a pautas globais, como ESG, disrupção tecnológica e colaboração com os governos no enfrentamento da crise climática, vista como tópico urgente por 86% dos brasileiros.

Nosso alinhamento em relação aos temas globais demonstra que temos resiliência e plena capacidade de conduzir uma recuperação significativa dos negócios, por meio da superação dos desafios e da persecução de metas pautadas por propósito e comprometimento com as melhores práticas. ■

